



O Banco de Portugal irá manter a percentagem da reserva contracíclica de fundos próprios em 0% no primeiro trimestre de 2025, antes de passar a 0,75% a partir de 1 de janeiro de 2026

O crescimento da economia portuguesa irá manter-se moderado, sustentado pelo consumo privado e pelas exportações, de acordo com o [Boletim Económico de dezembro de 2024](#). Esta tendência de crescimento da economia portuguesa deverá continuar até 2026 dado o dinamismo expectável do investimento, decorrente de um alívio das condições financeiras e da entrada de fundos europeus. Num contexto de desaceleração dos custos salariais e de pressões externas moderadas, prevê-se que, nos próximos anos, a inflação diminua para valores consistentes com a estabilidade de preços. No entanto, a evolução das tensões geopolíticas internacionais, a fragmentação do comércio global e o possível desfasamento das políticas monetárias geram incerteza em torno da atual projeção.

No segundo trimestre de 2024, o desvio de Basileia e a medida adicional do desvio em relação ao PIB permaneceram negativos e abaixo do limiar que sinaliza o crescimento excessivo do crédito ao setor privado não financeiro (Gráfico 1). O desvio de Basileia, que mede a diferença do rácio do crédito em relação ao PIB face à sua tendência de longo prazo, e a medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB atingiram -38,16 pp e -20,93 pp (-38,74 pp e -18,67 pp no trimestre anterior), respetivamente. Dado o crescimento da atividade económica e a manutenção das condições creditícias do lado da oferta, é pouco provável que ocorra uma alteração da tendência destes indicadores no curto prazo (Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito - outubro 2024).

Gráfico 1 • Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB | Em pontos percentuais

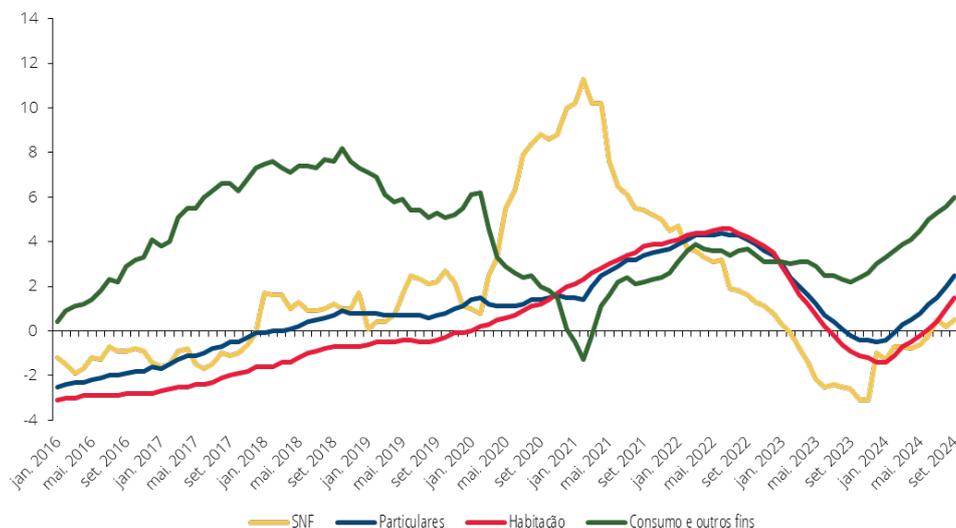


Fontes: Banco de Portugal e INE.

A taxa de variação anual ajustada dos empréstimos bancários concedidos a particulares continua a aumentar, tendo chegado a 2,5% em setembro de 2024 (Gráfico 2). Esta evolução reflete o aumento verificado dos empréstimos bancários para

consumo e outros fins (6%) e dos empréstimos destinados à aquisição de habitação (1,5%). A taxa de variação anual dos empréstimos bancários concedidos a sociedades não financeiras (SNF) continua a recuperar face aos trimestres anteriores, tendo atingido um crescimento de 0,6%.

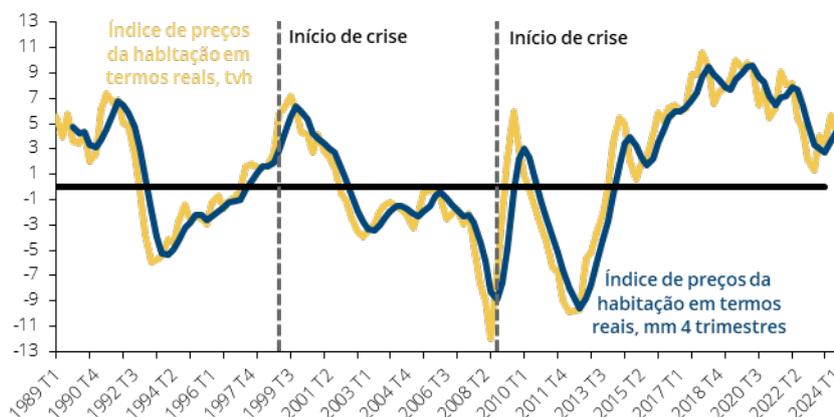
Gráfico 2 • Taxa de variação anual ajustada dos empréstimos bancários concedidos ao setor privado não financeiro | Em percentagem



No terceiro trimestre de 2024, o segmento da habitação registou um ligeiro aumento da procura de crédito, impulsionado pelas alterações ao regime fiscal do mercado da habitação e, em menor grau, pela confiança dos consumidores, num quadro de redução das taxas de juro de referência. No quarto trimestre de 2024, espera-se que os critérios de concessão, no crédito a empresas e a particulares, se mantenham praticamente inalterados, de acordo com o [Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito - outubro 2024](#). Adicionalmente, projeta-se que a procura de empréstimos por parte das empresas, sobretudo por pequenas e médias empresas, aumente. Em relação aos particulares, não se perspetiva alterações da procura no segmento do consumo e outros fins, projetando-se um ligeiro aumento no crédito à habitação.

Os preços do imobiliário residencial continuam a aumentar, no segundo trimestre de 2024. O índice de preços da habitação registou, em termos nominais, um aumento de 7,8% face ao período homólogo. Em termos reais, o índice de preços da habitação também continuou a aumentar, apresentando uma taxa de variação de 4,6%, em termos homólogos (Gráfico 3). Por sua vez, o número de transações de habitações verificou uma variação homóloga de 10,4%, invertendo-se a tendência de decréscimo que se observava desde o terceiro trimestre de 2023.

Gráfico 3 • Taxa de variação homóloga dos preços da habitação em termos reais | Em percentagem



A resiliência verificada nos preços dos imóveis residenciais pode ser justificada por limitações na oferta que refletem a reduzida atividade de construção e conclusão de novas habitações, restringindo o crescimento do parque habitacional. Por outro lado, verificou-se, do lado da procura, um aumento da participação de compradores não residentes no mercado imobiliário residencial nos últimos anos. Também se antecipa que as recentes medidas governamentais reforcem a procura por habitação, com possível impacto no aumento dos preços ([Relatório de Estabilidade Financeira de novembro de 2024](#)). Embora, um crescimento acentuado dos preços da habitação torne o sistema bancário e a economia mais vulnerável a correções de preço neste mercado, no caso português, esse efeito é mitigado pelas medidas macroprudenciais que têm sido

adotadas e pelo facto da representatividade dos novos empréstimos à habitação (excluindo transferências representaram, no primeiro trimestre de 2024, 35% do montante de transações de habitação) ser inferior à média de 42% no período compreendido entre 2018 e 2023 (Relatório de Estabilidade Financeira de novembro de 2024).

Avaliação Global

Num contexto em que os indicadores não apresentem sinais de acumulação de risco sistémico cíclico, o Banco de Portugal decidiu manter a percentagem de reserva contracíclica de fundos próprios em 0% no primeiro trimestre de 2025, antes de passar a 0,75% a partir de 1 de janeiro de 2026. A implementação desta percentagem tem o objetivo de aumentar as reservas de capital libertáveis na fase inicial do ciclo financeiro, por forma a colocar as instituições numa melhor posição para absorver as perdas que possam resultar de choques não esperados, sem restringir significativamente a concessão de crédito. Esta abordagem mitiga os custos potenciais para a atividade económica, atendendo, designadamente, à atual incerteza geopolítica, no atual quadro de níveis elevados de capitalização e rendibilidade do sistema bancário português.